



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL**

ESTEREÓTIPOS FEMININOS NO FILME “*MENINAS MALVADAS*”

CAMILA LEITHOLD
HELENA KAPPAUN
LUAN PESSATTO
MARIA EDUARDA ALVES DA SILVA
SABRINA LOPES BUENO
VITÓRIA BARATTO RIBEIRO

Jaraguá do Sul
2019

Camila Leithold
Helena Kappaun
Luan Pessatto
Maria Eduarda Alves da Silva
Sabrina Lopes Bueno
Vitória Baratto Ribeiro

ESTEREÓTIPOS FEMININOS NO FILME “*MENINAS MALVADAS*”

Relatório de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Modelagem (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientador: Jean Raphael
Zimmermann Houllou
Coordenador: Jean Raphael
Zimmermann Houllou

Jaraguá do Sul
2019

RESUMO

A mídia impõe muitos estereótipos dentro dos filmes, utilizando técnicas cinematográficas para a construção de uma imagem que muitas vezes não é real. A indústria cultural o faz com a intenção de vender seus produtos e criar um padrão que deve ser seguido para que as pessoas se adequem a sociedade.

A presente pesquisa tem como foco o de analisar a percepção dos jovens com relação aos estereótipos presentes no filme “*Meninas Malvadas*”. O objetivo geral do projeto foi diagnosticar os estereótipos presentes no filme e perceber como os jovens o recebem, e depois executar a metodologia escolhida. As hipóteses de modo geral afirmam a ideia de que os adolescentes são diretamente influenciados pela mídia que consomem. Logo após que a metodologia qualitativa que consiste em dois grupos focais foi realizada, e com as respostas das estudantes, concluiu-se que as hipóteses estão corretas e os jovens estão sendo influenciados pela indústria cultural, mesmo que não percebam.

Palavras-chave: Estereótipo. Indústria Cultural. Filme.

ABSTRACT

The media imposes many stereotypes within the movies, using cinematographic techniques to build an image that is often not real. The cultural industry does it with the intention of selling their products and creating a standard that must be followed by people to fit in society.

The present research focuses on analyzing the perception of teenagers regarding the stereotypes of the movie “*Mean Girls*”. The overall goal of the project was to diagnose the stereotypes in the film and to perceive how teenagers receive it, and then, to execute following the chosen methodology. The hypotheses, in general, assert the idea that adolescents are directly influenced by the media they consume. Right after the qualitative methodology, which consists on two focal group was performed, and with the students answers, it was concluded that the hypotheses are correct, and that the teens are directly influenced by the cultural industry, even if they do not perceive it.

Key-words: Stereotype. Cultural Industry. Movie.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1 Estereótipos	6
2.2 Estereótipos femininos	8
2.3 Indústria cultural	9
2.4 Contexto de produção do filme “Meninas Malvadas”	11
2.5 Recepção	12
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1 Sinopse do filme “Meninas Malvadas”	16
4.2 Análise de Cenas do Filme “Meninas Malvadas”	17
4.2.1 Cena 1 - (13:40 - 15:00)	17
4.2.2 Cena 2 - (19:30-20:00)	17
4.2.3 Cena 3 - (24:05-24:22)	18
4.2.4 Cena 4 - (25:24-26:32)	19
4.2.5 Cena 5 - (44:00 - 45:00)	20
4.2.6 Cena 6 - (47:00 - 49:00)	21
4.3 Perguntas e respostas do grupo focal 1	23
4.3.1 1ª Cena - Regras para ser uma plastificada	23
4.3.2 2ª Cena - Padrão inalcançável	24
4.3.3 3ª Cena - A falsa burra	25
4.3.4 4ª Cena - Festa de halloween	27
4.3.5 5ª Cena - Fracasso em matemática para conquistá-lo	29
4.3.6 6ª Cena - Atributos físicos versus qualidades pessoais	31
4.4 Perguntas e respostas do grupo focal 2	33
4.4.1 1ª Cena - Regras para ser uma plastificada	34
4.4.2 2ª Cena - Padrão inalcançável	36
4.4.3 3ª Cena - A falsa burra	37
4.4.4 4ª Cena - Festa de Halloween	38
4.4.5 5ª Cena - Fracasso em matemática para conquistá-lo	41
4.4.6 6ª Cena - Atributos físicos versus qualidades pessoais	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho se realizou um estudo do filme “*Meninas Malvadas*”, seus estereótipos e a sua recepção pelos adolescentes e jovens estudantes dos cursos técnicos do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro. Dessa forma, o objetivo geral foi o de analisar a percepção dos jovens com relação aos estereótipos presentes no filme “*Meninas Malvadas*”.

A partir do objetivo geral, foram estabelecidos três objetivos específicos:

- Diagnosticar os estereótipos femininos presentes no filme “*Meninas Malvadas*” e como tal audiovisual trabalha com os mesmos;
- Identificar como os jovens notam esses estereótipos no filme;
- Verificar os padrões de beleza femininos inseridos pelos estereótipos presentes no filme “*Meninas Malvadas*”.

Existem trabalhos como o de Adorno e Horkheimer (1947), que tratam da relação de dependência do indivíduo com o estereótipo proposto pela indústria cultural. Frente a tal questão, o presente trabalho tem como propósito mostrar como o estabelecimento desses estereótipos femininos influenciam, em maior ou menor parte, na vida de jovens. Tais estereótipos estão presentes em diversos filmes produzidos pela indústria cultural e aparecem na mídia constantemente.

Estes pressupostos podem acarretar em problemas de autoestima e preconceitos, e mudar o ponto de vista dos jovens sobre tal assunto. Muitas vezes, os jovens tentam se enquadrar em tais padrões e prejudicam sua própria saúde física e mental, desvalorizando a si mesmos, preocupando-se com o que o outro vê de si e não na forma que se sente confortável. “O ideal do corpo perfeito imprime marcas nos corpos e nas mentes das mulheres que são impelidas diariamente a corresponder com os estereótipos que as degradam.” (SANTOS, 2010, p.7)

A indústria cultural cria uma barreira entre a própria forma de se expressar do indivíduo e faz com que ele seja influenciado desde a infância pelo que assiste e o que ouve. E assim, estabelece uma relação de extrema dependência com o mesmo, fazendo com que pense que tentar se enquadrar em todos os estereótipos que vê é algo normal. Segundo Adorno e Horkheimer (1947), o espectador é totalmente influenciado pelo produto que consome.

Diferentemente de muitos trabalhos já existentes, como o de Dutra (2010) ou Franchi (2002), que trabalham sobre estereótipos femininos difundidos socialmente de forma geral, este tem como foco a recepção dos jovens de Jaraguá do Sul sobre os padrões impostos por um filme em específico, e como estes jovens podem ser influenciados pelos mesmos.

O intuito do trabalho é focar apenas no gênero comédia e delimitar a um filme específico: “*Meninas Malvadas*”. Pretende-se destacar neste filme o estereótipo que é recorrente em filmes produzidos pela indústria cultural: o da “loira burra”.

Nesse sentido, tem-se como problema a seguinte questão: Quais são os estereótipos presentes no filme “*Meninas Malvadas*” e como os jovens os recebem?

Como respostas a essa pergunta, foram levantadas as seguintes hipóteses:

- Os jovens se apropriam dos estereótipos e refletem tal questão em suas respostas;
- A personagem principal, mesmo tentando quebrar o padrão, permanece dentro dos estereótipos;
- Os estereótipos servem como atalhos narrativos utilizados pela indústria cultural para facilitar a interpretação do audiovisual pelo espectador.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estereótipos

De acordo com Walter Lippmann (1922/1961), considerado o criador do conceito, o estereótipo é uma imagem mental que diz respeito a um grupo social, com o qual há pouco ou nenhum contato direto. Segundo o autor, os estereótipos formam-se a partir dos valores sociais do indivíduo.

Os estereótipos seriam preconceitos ou pré-juízos, onde se coloca “padrões prontos”. Eles são baseados na percepção do indivíduo e também são carregados de influências, como da própria vivência, infância, cultura, do que se ouve, do que se assiste, entre muitas outras coisas. O que o indivíduo vê e vivencia vai moldando o modo de ver e julgar as pessoas e situações vivenciadas. “A conceituação de estereótipo destaca o seu significado como preconceito, prejuízo, na maioria das vezes, incorporado como senso comum e passado de geração a geração” (BACCEGA, 1998, p.14).

Os estereótipos são muito difíceis de serem definidos, pois estereótipo é constituído da cultura da população, assim, cada diferente sociedade, família ou grupo social tem seu pensamento e juízo de valor com suas bases emocionais.

Não se pode fazer uma distinção precisa entre conceito e estereótipo, a não ser apontado para o fato de que a descrição da realidade, que se obtém através de um processo cognitivo com uma tendência majoritária (não unicamente) objetivo-descritiva, resulta do conceito, ao passo que no estereótipo encontramos a predominância dos aspectos valorativos, dos juízos de valor, com suas bases emocionais. [...] Mesmo quando observamos diretamente o fato, vamos vê-lo ou relatá-lo, de acordo com nosso ponto de vista, que é formado predominantemente pela linguagem, sobretudo pela palavra, que, como vimos, transporta os conceitos e os estereótipos. Desse modo, acabamos por dividir os fatos em dois grandes blocos: aqueles considerados normais em nossa cultura, ou aqueles considerados estranhos. (BACCEGA, 1998, p.7 - 9)

Os indivíduos se comunicam e recebem diversas informações diariamente. Esses muitos relatos de pessoas com quem se convive e essas informações recebidas, carregadas de estereótipos, pontos de vista e emoções, participam da formação de nossa visão acerca da realidade. Segundo Baccega (1998), o estereótipo é um reflexo da realidade, comporta uma carga adicional que se manifesta sobre a forma de elementos emocionais e valorativos, que vão influenciar o nosso comportamento.

2.2 Estereótipos femininos

Um estereótipo pode ser entendido como uma percepção relativamente simplificada determinada por um coletivo, que é, em suas características fundamentais, compartilhada por um grande número de pessoas (SANTOS, 2010, p. 4).

A indústria cinematográfica, em especial nos gêneros de comédia, costuma abordar a representação da mulher de forma superficial e em um número reduzido. Segundo Dutra (2017), quando elas são abordadas, são submetidas a personagens com características pouco desenvolvidas ou em enredos clichês, onde são colocadas em situações em que a beleza física é o seu principal atributo.

Um desses exemplos de enredos clichês, em que a beleza física da mulher é o seu principal atributo, pode ser encontrado no estereótipo da “loira burra”, no qual, sendo o “objeto risível das piadas de loira, as mulheres, além de serem alvo de desprezo, são também consideradas inferiores aos homens, segundo a ideologia machista” (FRANCHI, 2008, p. 3).

Um exemplo da utilização de estereótipos em filmes de comédia pode ser observado no filme “Meninas Malvadas”, no qual as mulheres que tem a beleza física como seu principal atributo, além de ter como característica a coloração loira de seu cabelo, são taxadas de burras e/ou populares.

Nas piadas de loira é corrente o discurso de que essas mulheres seriam burras e sexualmente disponíveis. A hipótese é de que se trata de um

discurso machista que não pretende atingir apenas as loiras mas as mulheres de modo geral. (FRANCHI, 2007, p.6)

Para Franchi (2008), a hipótese é de que se trata de um discurso machista, que, portanto, não pretende atingir apenas as loiras, mas as mulheres de modo geral, nesse caso o papel do riso seria o de reprimir o comportamento feminino dentro dos padrões machistas. Por séculos as relações entre gêneros continuam com um caráter excludente ao sexo feminino, exclusão justificada pelo machismo por as mulheres serem menos capazes, (pouco inteligentes, frágeis e etc..) que os homens.

De acordo com Carneiro (1994), quando falamos dos estereótipos femininos, devemos também considerar o feminismo negro, que tem o intuito de estudar mulheres negras. Tais mulheres não se encaixam em discursos estereotipados relativos às mulheres brancas. Vejamos as palavras de Carneiro:

Quando falamos do mito da fragilidade feminina, que justificou historicamente a proteção paternalista dos homens sobre as mulheres, de que mulheres estamos falando? Nós mulheres negras, fazemos parte de um contingente de mulheres, provavelmente majoritário, que nunca reconheceram em si mesmas esse mito, porque nunca fomos tratadas como frágeis. Fazemos parte de um contingente de mulheres que trabalharam durante séculos como escravas nas lavouras ou nas ruas. Mulheres que não entenderam nada quando as feministas disseram que as mulheres deveriam ganhar a rua e trabalhar. (CARNEIRO, 1994, p.43)

Bergson (1899), autor de uma teoria sobre o riso, observa que esse gesto exclusivamente humano pode esconder uma intenção de humilhar, assim impondo às mulheres uma imagem negativa e generalizada, Trata-se de “uma identidade que um grupo em princípio não assume, mas que lhe é atribuída de um outro lugar, eventualmente, pelo seu outro”, enfatiza o autor (ibidem, p.156).

2.3 Indústria cultural

A indústria cultural é um mecanismo utilizado pelo sistema capitalista com o propósito de lucrar, transformando a cultura em um produto, a padronizando para formar e reforçar padrões. Com o uso destes padrões, o próprio sistema capitalista influencia indiretamente a forma de agir dos indivíduos, assim como outras indústrias.

Um dos meios de propagação mais eficazes da indústria cultural é a mídia. Tanto a televisão quanto as redes sociais são hoje muito presentes no dia a dia, espalhando os padrões e lucrando com eles.

Pois a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança. O cinema, o rádio e as revistas constituem um sistema. Cada setor é coerente em si mesmo e todos o são em conjunto. Até mesmo as manifestações estéticas de tendências políticas opostas entoam o mesmo louvor do ritmo de aço. (ADORNO; HORKHEIMER, 1947)

Segundo Coelho (2007, p.32) “O entretenimento deixa de ser algo imediato, um fim em si mesmo, transformando-se em um meio para reprodução do modo de produção capitalista”. Tal situação faz com que, cada vez mais, a cultura e a diversão tornem-se produtos.

Coelho (2007) diz ainda que existem três características do entretenimento vendido pela indústria cultural. A primeira delas é de que não existe diferenciação entre o tempo livre e o tempo de trabalho, já que em ambos estão produzindo constantemente. Já a segunda afirma que se começa a associar a diversão com o aproveitamento do produto criado pela indústria cultural.

A indústria cultural pode se ufanar de ter levado a cabo com energia e de ter erigido em princípio a transferência muitas vezes desajeitada da arte para esfera do consumo, de ter despido de suas ingenuidades inoportunas e de ter aperfeiçoado o feitio das mercadorias. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.126, *apud* COELHO, 2007, p.32)

Segundo Adorno e Horkheimer (1947, p. 57), com relação à indústria cultural, “O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A

verdade é que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem”. “A técnica da indústria cultural levou apenas à padronização e à produção em série, sacrificando o que fazia a diferença entre a lógica da obra e a do sistema social.” (ADORNO; HORKHEIMER, 1947 p. 57)

Ou seja, a indústria cultural transforma o valor cultural das coisas mais simples em lucro, transformando até mesmo a arte em algo lucrativo. Ir ao cinema ou até mesmo assistir a um programa na televisão são exemplos desse processo - o que dá origem à terceira característica da indústria cultural, a qual prega que aquilo que é útil deve se tornar lucrativo. O lazer é algo necessário para o ser humano, e a indústria cultural encontrou uma forma de lucrar nesse nicho, fazendo com que se pense que o tempo foi bem aproveitado. Esse processo ocorre de forma atraente com linguagem e conteúdo, que divertem o público e trazem lucro para a indústria ao mesmo tempo.

Outra característica básica da indústria cultural é também uma relação de dependência entre o indivíduo e ela mesma - uma dependência tanto psicológica quanto material, o que é normal em uma sociedade com o modo de produção capitalista. O indivíduo necessita da indústria para poder se entreter, enquanto a indústria depende do indivíduo para manter-se lucrando. Coelho (2007) aponta que o indivíduo consumidor e trabalhador, por meio deste processo, perdeu o controle sobre o processo de produção. Também afirma que a mídia funciona como um espelho para o indivíduo, que utiliza “a imagem que deve projetar para ser aceito socialmente”. Nessa imagem reside também a ideia de estereótipo.

2.4 Contexto de produção do filme “Meninas Malvadas”

Lançado em 30 de abril de 2004, o filme “*Meninas Malvadas*” foi dirigido por Mark Waters, roteirizado por Tina Fey, e produzido por Lorne Michaels e Jill Sobel Messick. A equipe técnica foi liderada pela editora áudio-visual Wendy Greene

Bricmont, com apoio para produção das empresas “Broadway Video” e “Paramount Pictures”.

A protagonista “Cady Heron” foi interpretada por Lindsay Lohan, que na época tinha 18 anos. As personagens antagonistas “Regina George”, “Karen Smith” e “Gretchen Wieners” foram interpretadas respectivamente por Rachel McAdams, Amanda Seyfried e Lacey Chabert.

O gênero do filme é comédia, com a direção de fotografia feita por Daryn Okada, e direção de arte produzida por Cary White. As músicas apresentadas no audiovisual são de Rolfe Kent, e o figurino foi definido por Mary Jane Fort.

Apesar de ter sido lançado nos Estados Unidos em 30 de abril de 2004, o filme entrou em cartaz nos cinemas brasileiros apenas em 9 de julho do mesmo ano. “Com um orçamento de US\$ 17 milhões, *‘Meninas Malvadas’* lucrou cerca de US\$ 129 milhões” (MENDES, 2006).

No MTV Movie Awards 2005, Lindsay Lohan, “Cady”, ganhou o prêmio de Melhor Atriz, pelo papel no filme *“Meninas Malvadas”*. Mas o filme também foi reconhecido pela vilã “Regina George”, fazendo a atriz que a interpretou ganhar o prêmio de Melhor Vilã. Com relação às críticas sobre o filme, destacamos o trecho abaixo:

O problema são as concessões ao padrão *teen*. A certa altura, quando a panela-de-pressão está para estourar, a clássica redenção chega para salvar os personagens. Neste ponto, não basta incluir alguns atropelamentos: aquilo que poderia ser bem mais corrosivo fica somente no anedótico. Uma pena, pois Tina Fey prova que tem muito mais fôlego criativo do que os seus pares de *SNL* que migraram ao cinema, como Rob Schneider e Adam Sandler. (HESSEL, 2004)

Com o reforço ao padrão geralmente presente nas mídias e passado pela indústria cultural, Hessel (2004) critica a forma com que querendo dar destaque a tais padrões a roteirista acha formas muito fáceis para que os personagens se safem nas situações problema ocorridas ao longo do audiovisual.

2.5 Recepção

A recepção é essencial para o lucro da indústria cultural, pois tem relação direta com a forma com que os espectadores recebem o produto criado e o reproduzem.

Existem diversas teorias sobre a forma como a recepção é trabalhada no indivíduo. Algumas partem do princípio de que o espectador é completamente influenciado pelo produto que consome. Porém, outras afirmam que cada espectador tem uma vivência única, que é moldada pelo que o indivíduo consome, mas que as pessoas possuem discernimento para criar sua própria visão de mundo.

A teoria proposta por Rancière (2012) diz que o espectador tem sua própria forma de receber o conteúdo, baseando-se em suas vivências e formas de pensar. O espectador relaciona o conteúdo visto com experiências próprias e tenta adquirir novas informações muitas vezes ignorando o contexto ou não sabendo o processo de criação da obra.

Segundo Rancière (2012, p.8), sobre as teorias afirmadoras do mal de espectador: “ser espectador é estar separado ao mesmo tempo da capacidade de conhecer e do poder agir”. Contudo, para Rancière (2012), o espectador extrai sua própria conclusão da obra, ainda que não a entenda por inteiro ou não conheça o propósito e a criação da obra.

A distância que o ignorante precisa transpor não é o abismo entre sua ignorância e o saber do mestre. É simplesmente o caminho que vai daquilo que ele já sabe aquilo que ele ainda ignora, mas pode aprender como aprendeu o resto, que pode aprender não para ocupar a posição do intelectual, mas para praticar melhor a arte de traduzir, de por suas experiências em palavras e suas palavras a prova, de traduzir suas aventuras intelectuais para o uso dos outros e de contra deduzir as traduções que eles lhe apresentam de suas próprias aventuras. (RANCIÈRE, 2012, p.15)

Através de estudos em inúmeras culturas, Adorno e Horkheimer (1985) definiram que a indústria cultural é um sistema político e econômico com finalidade

de massificação de uma sociedade, fazendo uso de tecnologias midiáticas para manobras de um grupo seletivo. Relatos dos filósofos apontam que a modernidade vem acompanhada de uma triunfante calamidade, onde o projeto emancipatório de libertação do homem de qualquer forma de dominação tenha sido traído.

A dialética desmistifica o fato de que a sociedade pode se perder no caos e na barbárie, ainda que sob falso projeto emancipatório. Uma vez que esse falso projeto domine todas as esferas da vida das comunidades de forma imperceptível, através da adesão da racionalidade técnica e tecnológica, sob falsa percepção de esclarecimento e conhecimento, passa a colocar na esfera econômica toda autoridade do que tem valia ou não.

Os autores esclarecem que a função da indústria cultural transforma os sujeitos em seres passivos e criam uma relação que equivale ao conhecimento como gerador de poder, criado pelo domínio da técnica que causa subjugação e dominação das massas.

Assim, torna-se importante pesquisar até que ponto o público alvo da pesquisa aceita os estereótipos de forma passiva, da forma como são propagados pela indústria cultural, ou consegue se distanciar dos mesmos, criando seu próprio caminho interpretativo.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa, pois se analisou como os jovens se relacionam com os devidos estereótipos femininos propostos, assim o método qualitativo acaba sendo uma ferramenta útil com o intuito de avaliar reações a determinados assuntos. Para analisar esta relação, foram criados dois grupos focais para debater os estereótipos presentes no filme por jovens do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

De acordo com Caplan (1990), os grupos focais são “pequenos grupos de pessoas reunidos para avaliar conceitos ou identificar problemas”, que debatem

sobre algo definido, demonstrando sua opinião e vivência de acordo com os assuntos, produtos ou serviços.

Segundo Vaughn (1996), a entrevista de grupo focal é uma técnica qualitativa usada sozinha ou com outras técnicas qualitativas ou quantitativas, com o objetivo de ampliar o conhecimento de usuários e clientes.

Grupo focal se inicia com a reunião de seis a 10 pessoas selecionadas. O número de pessoas deve ser com base em suas características, em relação ao assunto a ser discutido tal que estimule a participação e a interação de todos, de forma relativamente ordenada. Pode-se considerar que 6 pessoas são suficientes para promover uma discussão. Com menos de seis pessoas, há maior probabilidade de algumas pessoas se sentirem intimidadas pelos mais extrovertidos. Grupos com mais de 10 pessoas, por outro lado, são mais difíceis de serem gerenciados. (DIAS, 2000, p.3)

Os pesquisadores do trabalho assistiram o audiovisual para identificar os estereótipos femininos presentes, com base nos estudos já feitos sobre o mesmo.

Para executar-se a pesquisa, inicialmente se planejou convidar doze pessoas dos cursos: Técnico Integrado em Química e Técnico Integrado em Modelagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul. Os doze estudantes sem saber a finalidade da discussão seriam divididos em dois grupos de seis pessoas, sem separação de gênero, contendo diferença de idades entre os dois grupos. O material foi gravado em meio digital, para a análise das diferentes opiniões.

O grupo trabalhou com no máximo cinco trechos específicos do filme, que mostram com grande evidência os estereótipos femininos. Os trechos foram apresentados aos participantes, em seguida foram feitas perguntas aos mesmos, procurando identificar a aderência ou afastamentos dos estereótipos.

Após esta etapa, com base nas respostas apresentadas realizou-se um relatório.

Para o primeiro grupo focal, foram convidados seis alunos da 1º fase do Técnico Integrado em Modelagem, onde apenas quatro compareceram. A cada cena passada das cinco escolhidas, foram feitas de três a quatro perguntas

partindo do princípio das teorias de Adorno e Horkheimer (1947) e Ranciére (2012), o grupo focal durou em torno de uma hora.

O segundo grupo focal foi constituído por seis alunos da 6ª fase do Técnico Integrado em Química, onde cada integrante do trabalho científico aplicou de três a quatro perguntas relacionadas às suas respectivas cenas. Percebemos que o maior número de participantes no grupo focal ocasionou em maior interatividade, acabando por corroborar a teoria de Vaughn (1996) que dizia ser ideal a participação de seis a dez pessoas para um melhor resultado.

Apesar disso, ambos os grupos focais apresentaram respostas que comprovaram a maior parte das teorias propostas. Ressalta-se que apenas participantes do gênero feminino se dispuseram a integrar os grupos focais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Sinopse do Filme “Meninas Malvadas”

O filme “Meninas Malvadas” conta a história de uma garota (Cady) que passou a vida inteira na África com seus pais que eram zoólogos, e de repente começa a frequentar o ensino médio em uma escola comum dos Estados Unidos da América. Nessa escola, ela imediatamente tem vários problemas para se adaptar por nunca ter estudado em uma escola americana regular antes.

Além disso, Cady faz amizade com dois colegas Damian e Janis que são pouco populares na escola. Então “as plastificadas” que são Regina, Gretchen e Karen, as garotas mais populares do colégio, decidem dar a oportunidade de Cady entrar no seu grupo, que é cheio de regras, mentiras e falsidades. Cady aceita entrar, mas com a ideia de espionar o grupo e levar informações a Janis e Damian, que não gostavam do comportamento das “plastificadas” e tinham com elas desentendimentos do passado. Porém, com o passar do tempo e de forma imperceptível ela começa a se tornar uma delas. Cady se torna falsa e superficial.

Além disso, Cady começa a fazer vários planos para conquistar Aaron, o seu garoto dos sonhos. Aaron também era aluno da sua escola e havia namorado a líder das “plastificadas”, Regina. Na parte final do filme, Regina descobre os planos iniciais de espionagem e sabotagem de Cady. Com isso, Regina arma uma vingança contra Cady se passando por vítima e fazendo a escola inteira se dividir e entrar em guerra. Regina espalha, por meio de um livro, segredos e críticas sobre várias garotas da escola. Regina faz com que a autoria do livro caia erroneamente sobre Cady.

O filme se encerra quando no baile de formatura Cady, apesar do livro, ganha o prêmio de rainha e faz um nobre discurso distribuindo pedaços da coroa para várias pessoas. Na última cena, o que o filme mostra que todos esses grupos ficam em paz.

4. 2 Análise de Cenas do Filme “Meninas Malvadas”.

4.2.1 Cena 1 - (13:40 - 15:00) - Regras para ser uma plastificada

Na cena 1, em uma mesa do refeitório selecionada para as “Plastificadas”, as garotas fazem suas refeições, enquanto Gretchen passa as regras para a suposta nova integrante, Cady.

As regras passadas por Gretchen são: usar rabo de cavalo uma vez por semana, jeans e moletom somente nas sextas-feiras, usar roupas rosas nas quartas-feiras, e antes de adquirir uma peça de roupa nova deverá consultar as outras integrantes.

A cena evidencia os critérios superficiais adotados pelo grupo de garotas , consideradas super populares da escola. A imaturidade e a superficialidade são indicados nos valores adotados para integrar-se ao grupo. Nessa cena, a importância dada pelas personagens à questões estéticas, as quais servem

inclusive de parâmetro para o pertencimento ao grupo indica uma tendência para a redução da mulher ao papel de objeto.

O uso da imagem e exploração de crenças compartilhadas socialmente. Nessas, a presença dos estereótipos são marcadas pelas figuras: homossexual; pobre; estrangeiro; deficiente; gago; gordo; magro; a loira, como não proveniente de grande inteligência; político corrupto; bêbado; e a figura feminina, como objeto sexual. (SILVA, 2016, p.61)

Dessa forma, percebemos que o grupo apresenta um comportamento que reafirma o papel de objetificação da mulher.

4.2.2 Cena 2 - (19:30-20:00) - Padrão inalcançável

Na cena 2, Karen, uma das amigas de Regina George que compõe o famoso trio formado pelas protagonistas do filme “Meninas Malvadas”, se depara com um espelho no quarto de Regina, então, decide ficar se observando na frente do espelho. Ao se observar ela faz um comentário negativo sobre o seu corpo, comentando que os seus quadris estão enormes.

Logo após isso, uma das outras protagonistas que compõe o trio, Gretchen, fica ao seu lado e faz a mesma coisa, ressaltando que odeia as suas próprias pernas. Ao ver suas amigas comentando o que elas odeiam em si mesmas, Regina, uma das mais famosas do trio, entra na onda de comentários negativos e ao se observar no espelho, fala que possui ombros de homens.

Essa cena pode ser atribuída com o fato de que o telespectador possa gostar do filme pois é algo onde ele encontra coisas em comum em ambas as partes. Segundo Franchi (2008), o telespectador costuma gostar de certos personagens onde se se identifica.

Depois de todas as “plastificadas” falarem algo negativo sobre si mesmas, elas viram olhando para Cady, induzindo-a a falar algo negativo sobre si própria, fazendo com que Cady comente que tem mau hálito pela manhã.

Essa é uma cena que reforça bastante o estereótipo de rivalidade feminina, onde as garotas induzem Cady a falar algo negativo de si mesma. Também demonstra que a imagem corporal é o principal atributo feminino, muitas vezes fazendo com que alguém julgue um indivíduo por causa do seu corpo.

A imagem corporal pode ser definida como “as percepções, pensamentos e sentimentos de uma pessoa a respeito de seu próprio corpo” (Grodan, 2008, p.3). Trata-se de um construto multifacetado, que inclui uma dimensão perceptual e uma atitudinal. A dimensão perceptual é definida como a acurácia de um indivíduo sobre o seu tamanho, formato e peso relativos às suas proporções atuais (Cash, Wood, Phelps, & Body, 1991) e distúrbios resultam em uma sub ou superestimação do corpo como um todo ou partes deles. (LAUS, 2012, p.19)

4.2.3 Cena 3 - (24:05-24:22) - A falsa burra

Nessa cena, Aaron está prestando atenção na aula que está sendo passada em um projetor. Cady, querendo se aproximar de Aaron, o chama para pedir ajuda. Cady diz que não está entendendo a matéria. Então, Aaron explica o conteúdo pra ela. Durante a explicação, a cena mostra ela percebendo que ele estava ensinando errado, ou seja, ela já tinha ciência da matéria e se fez de "burra" para chamar sua atenção.

Nobre e Faria (2003) afirmam que na nossa sociedade, as mulheres tem que se colocar em um papel de subordinação e dependência masculina, mesmo quando as mesmas têm a capacidade necessária, para realizar a ação em questão. Também percebemos que a personagem finge ter desconhecimento para ter maior vínculo com o Aron.

4.2.4 Cena 4 - (25:24-26:32) - Festa de Halloween

Cady, uma garota que tenta se infiltrar no trio das meninas populares na escola, comenta que o trio das protagonistas (Cady, Gretchen e Regina) que aparecem com vestimentas de fantasias sensuais compostas em sua maioria por uma roupa curta e orelhas de animais, se vestiam como “piranhas”. Logo após, podemos ver o pai de Regina muito decepcionado ao ver sua filha com tais vestes.

Ao longo do filme, uma das personagens principais é convidada para uma festa de halloween e como de costume se veste de maneira assustadora, porém chegando na festa podemos ver que todas as adolescentes tem um corpo padrão. Cady recebe olhares de estranhamento e logo é possível perceber fortemente o estereótipo de objetificação da mulher. Segundo Gubernikoff (2009, p. 73), as mulheres vem sendo objetificadas pelo cinema, como podemos ver em suas palavras:

Feminilidade tornou-se, assim, sinônimo de atração sexual e, portanto, disponibilidade para os homens. A mulher interiorizou os conceitos divulgados pelo cinema clássico como se fossem a sua própria identidade. Nesse processo, foi objetivada como consumidora. De um lado, de uma ideologia – a capitalista, e, de outro, de um produto – sua própria feminilidade. Enfim, ela só é mais um dos elementos na estrutura da sedução. (GUBERNIKOFF, 2009, p.73)

Todas as convidadas vestiam roupas curtas e coladas que em sua maioria não tinham nada a ver com o tema da festa. Uma cena que comprova tal objetificação é um beijo entre duas mulheres que é assistido por vários homens muito entusiasmados com a situação.

Quando a personagem encontra as amigas é questionada sobre a fantasia, mas logo a cena é roubada por Karen que ao falar do primo deixa evidente o esteriótipos de loira burra, soltando um comentário sobre o grau de parentesco

deles de maneira errada. Ela diz que o menino é o primo de primeiro grau dela, sendo que primeiro vem os primos, depois primos de primeiro grau e de segundo. Karen é cortada pela mesma amiga que de maneira evidentemente desapontada diz que ela estava errada.

4.2.5 Cena 5 - (44:00 - 45:00) - Fracasso em matemática para conquistar o menino

Na cena 5, Cady, que acabou de chegar da África para fazer o Ensino Médio nos Estados Unidos, decide que vai ter uma iniciativa para se aproximar de Aaron, o menino no qual ela se apaixonou quando o viu pela primeira vez na escola. Porém, ela descobre que Regina, menina qual ela finge ser amiga, namora com Aaron. Também descobre que Regina o trai todas as quintas-feiras na cabine do auditório.

Cady fica decepcionada com esta notícia, mas não desiste da ideia de namorar com Aaron, pois não se importa realmente com Regina. Além disso, Cady se preocupa com os sentimentos de Aaron.

Então Cady decide não contar que Regina o trai, mas tenta levá-lo a descobrir a traição, que acaba dando errado. Assim, Cady decide que não vai ser ela que vai dar essa notícia à Aaron e desiste de fazê-lo saber da traição.

Para ter intimidade com o Aaron, Cady, que sempre foi ótima em matemática, sua matéria escolar preferida, pede ajuda no meio da aula ao Aaron para resolver alguns exercícios, apesar dela ter entendido muito bem o assunto. Ela faz isso porque pensa que quando finge não ter entendido o tema, ele possa sentir-se superior e inteligente, e isso seria útil para agradá-lo e então se aproximar do mesmo. Franchi explica este pensamento de Cady na citação a seguir:

De fato, por séculos, as relações entre os gêneros mantiveram (e ainda mantém, mas com menor intensidade) um caráter excludente com relação ao sexo feminino. De acordo com o discurso machista,

essa exclusão seria, de uma certa forma, justificada pelo fato de que as mulheres seriam menos capazes (pouco inteligentes, muito frágeis, etc...) do que os homens. (FRANCHI, 2002, p.3)

Esta parte da cena 5, se conecta com a cena 3, onde Cady também finge não ter compreendido as atividades propostas pela professora, apenas para ter a atenção do Aaron, mostrando mais uma vez que, segundo a sociedade, é preciso se rebaixar e deixar o garoto se sentir superior, para conquistá-lo. Nobre e Faria (2003) afirmam que a sociedade tenta impor normas à cada gênero, onde a mulher deve ser inferior e ingênua, em relação aos homens, e isto é imposto à elas desde que são crianças.

Depois de Cady ter pedido a ajuda de Aaron para se aproximar dele, a professora entrega uma prova, onde Cady conseguiu tirar 9.8, contradizendo o pedido de ajuda para compreender a matéria. Logo, Aaron desconfiou e disse que parecia que ela não precisava de ajuda.

Cady chegou à conclusão que precisava conseguir uma nota baixa na próxima prova de matemática, para então conseguir a ajuda do Aaron e se aproximar dele. Sokolosky (2010) declara que a mulher na sociedade atual é ensinada a se casar, para conseguir um total sucesso na sua vida amorosa, logo, aprende que deve focar apenas em encontrar um namorado, fazendo o possível para alcançar o “sucesso”, mesmo que tenha que abrir mão de suas notas escolares, no caso da protagonista do filme “Meninas Malvadas”. Na próxima avaliação, Cady tira 6.8 e finalmente consegue se encontrar com o Aaron fora da escola.

Quando se encontram em sua casa para estudar matemática, eles acabam se beijando, o que Cady queria desde o começo. Ela aceita sacrificar suas notas para isso. Contudo, Aaron logo se afasta dela falando que se eles fizerem isso seria injusto com a Regina. Para continuar com Aaron, Cady diz que Regina trai ele toda quinta-feira no auditório. Aaron fica chocado e decide sair daquele local, deixando Cady sozinha na mesa.

Mesmo depois de ter se rebaixado para ganhar a atenção de um menino, Cady não consegue o que queria.

4.2.6 Cena 6 - (47:00 - 49:00) - Atributos físicos versus qualidades pessoais

Regina grita com Karen e ressalta a ideia que os pensamentos de Karen eram idiotas, demonstrando a rivalidade feminina. Regina e Gretchen saem de cena. Cady consola Karen afirmando que ela não é estúpida. Karen faz uma fala que reforça para ela mesma o xingamento recebido pela "líder" do grupo Regina Karen afirma que reprovou em todas as matérias.

Cady tenta ajudá-la dizendo que deve ter algo que ela deve saber fazer. Então, após uma longa pausa para pensar, a personagem diz que consegue colocar a mão inteira na boca e que também seus seios sempre a avisam quando vai chover. Essa fala reforça o estereótipo de "loira burra" rebaixando a mulher a ter como únicos atributos algo relacionado ao seu corpo.

Nas piadas de loira a falta de inteligência e a disponibilidade sexual da mulher são frutos da redução feita pelos homens, são um simulacro da identidade assumida por elas: onde o discurso da mulher diz que ela é inteligente, o discurso machista diz que ela é burra. Analogamente, onde o discurso da mulher diz que ela é livre, o discurso machista – que não quer que as mulheres sejam livres – diz que a mulher tornou-se “liberal demais”, ou seja, “fácil”. (FRANCHI, 2002, p.6)

A associação que a personagem Karen faz com sua inteligência e seus atributos físicos ocorre pela perpetuação do discurso machista nas piadas de “loiras burras”. Logo após lamentar suas notas baixas no boletim ela ao tentar buscar suas qualidades as associa diretamente com seus seios. O estereótipo da personagem relaciona-se diretamente com a ideia de produto da indústria cultural, é reproduzido de forma rápida e para fácil identificação do espectador para com a personagem.

De acordo com Adorno e Horkheimer “A cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança”, o que pode facilitar a perpetuação dessas piadas pois muitas vezes são repetidas não pelo enunciador machista mas sim por qualquer pessoa que não sabe que a piada é repleta de pensamentos que inferiorizam a mulher (FRANCHI, 2002, p.7- p.8). Iremos abaixo iniciar a análise do grupo focal, não dividimos as respostas por participantes, pois não nos interessa analisar o pensamento de cada participantes de forma individual, mas sim observar as idéias que circularam no grupo a partir do filme. Dessa forma, as respostas estão numeradas de acordo com a ordem na qual elas foram dadas sem nos atermos a pessoa que a emitiu.

4. 3 Perguntas e respostas do grupo focal 1

4.3.1 1ª Cena - Regras para ser uma plastificada

1) Qual a sua percepção do comportamento dos personagens?

Resposta 1: Desigualdade social.

Resposta 2: Eu acho que é meio rotulado, porque que nem elas falaram ali sobre usar jeans, então eu acho que é meio rotulado.

Resposta 3: Acho que uma parte de altruísmo, pois elas vieram impondo os próprios rótulos da moda.

Análise:

Percebe-se que os indivíduos apresentaram uma visão multifacetada sobre o mesmo contexto, sendo que estas são constituídas através das experiências de cada indivíduo gerando uma teia de conhecimentos única, culminando vivências, sentimentos e conhecimentos. Teoria afirmada por Rancière (2012).

2) Você considera correto o grupo de amigos terem regras de participação? O que você acha dessas regras?

Resposta 1: Acho que tem um limite, eu não devo satisfação da minha vida pessoal para o meu grupo social, que nem eles estavam impondo ali que você deve pedir opinião das amigas para comprar uma roupa. Eu acho que não funciona assim. Eu compro se eu quiser.

Resposta 2: Nós temos que ser nós mesmas nos grupos de amigos, não precisamos colocar regras em amizades, contanto que sejamos verdadeiras com as pessoas.

Resposta 3: É bom estabelecer uma linha limite na amizade.

Análise:

Se usarmos o autor Ranciére (2012) como referência para análise do contexto das respostas, denotaria que os indivíduos acima responderam usando como parâmetro vivências e percepções constituídas ao longo de sua existência.

3) Você já viu essa atitude em outros filmes ou programas de TV? Ou na vida real?

Resposta 1: Nos dois.

Resposta 2: Nos dois.

Resposta 3: As vezes não é nem tão direto assim “você tem que fazer isso” é até indiretamente que acontece.

Análise:

O espectador é capaz de trazer dos enredos situações para o seu cotidiano, comparando-as, avaliando-as e tirando suas próprias conclusões, o que afirma a teoria proposta por Ranciére (2012). Não se trata de um espectador passivo e sim ativo e crítico, de acordo com a teoria de Baccega (1998).

4.3.2 2ª Cena - Padrão inalcançável

1) Qual a sua percepção do comportamento dos personagens?

Resposta 1: Elas acham muito defeito, e ela falou ali que ela só poderia ser ou gorda ou magra. Enquanto isso as outras falavam dos poros, da cutícula, do cabelo.

Resposta 2: É a questão do rótulo.

Resposta 3: E hoje acontece muito, infelizmente a gente fica se olhando no espelho às vezes, e por mais que não tenha defeitos tão aparentes a gente fica procurando defeitos, infelizmente. Mas eu acho que ali elas buscam a perfeição e elas não vão conseguir.

Resposta 4: Mas é porque a gente é influenciado.

Resposta 5: É.

Resposta 6: Nós somos influenciados de todas as formas, pela mídia em si. Mídia, TV, revistas.

Análise:

As respostas afirmam que os telespectadores acabam sendo influenciados com os estereótipos propostos pela indústria cultural, podemos relacionar estas respostas com a teoria de Adorno e Horkheimer (1947). A teoria pressupõe que a indústria cultural cria uma certa barreira entre a forma de expressão do indivíduo e que acaba sendo estabelecida, então, uma relação de dependência. Esta relação de dependência induz o telespectador a pensar que tentar se enquadrar em todos os esteriótipos que ele recebe pela indústria cultural é algo normal.

2) O que você acha da relação das personagens com o seu corpo? Porque elas estão fazendo isso?

Resposta 1: Acho que elas buscam o padrãozinho de magrinha, corpinho pequeno. Tipo, o peito, bunda, tudo perfeitoinho.

Resposta 2: É a busca pela perfeição.

Análise:

Relacionando com as respostas, a teoria de Adorno e Horkheimer (1947) explica que os estereótipos femininos influenciam na vida dos jovens e que aparecem constantemente nas mídias, podendo acarretar em problemas com a auto estima, preconceitos e etc. Muitas vezes o telespectador acaba por procurar a perfeição que a indústria cultural tenta criar com os seus padrões de beleza, porém, sem querer acabam prejudicando a saúde de tal indivíduo.

4.2.3 3ª Cena - A falsa burra

1) Qual a sua percepção do comportamento dos personagens?

Resposta 1: Ela quis chamar atenção dele fingindo não saber o conteúdo.

Resposta 2: Mesmo ela sabendo, e ela sabia que tava errado, não foi ela mesma, ignorou isso.

2) Porque você acha que a personagem está demonstrando que não sabe matemática?

Resposta 1: Pra chamar atenção.

Resposta 2: Pra tentar se aproximar, é um meio, porque já que ele não sabe muita coisa, ao invés dela tentar mostrar que sabe, e ensinar ele, é mais fácil ela, tipo, ficar igualzinha a ele.

Resposta 3: É um jeito de puxar conversa, basicamente.

Análise:

Com as respostas da pergunta, podemos ver que as participantes enxergam a atitude de Cady como uma forma de chamar atenção, que a mesma é uma atitude errada o que está de acordo com Sokolosky (2010), que fala sobre os vários sacrifícios que mulheres têm que fazer pra poder casar, nesse caso Cady abre mão de seus ideais para chamar a atenção dele.

3) Você já viu essa atitude em outros filmes ou programas de TV? Ou na vida real?

Resposta 1: Já.

Resposta 2: Já.

Resposta 3: Muitas vezes.

Resposta 4: Eu já tive várias amigas que fizeram isso, basicamente, pra chamar atenção do *crush*, que são super espertas, as melhores da sala, ai do nada se fingem de burras literalmente, pra tentar puxar assunto com ele.

Análise:

As respostas seguem de acordo com os autores Adorno e Horkheimer, que dizem que o espectador recebe toda a informação sem filtros, sendo totalmente influenciado.

4.3.4 4ª Cena - Festa de Halloween

1) Qual a sua percepção do comportamento dos personagens?

Resposta 1: Isso era uma coisa meio que fora da realidade dela (Cady), então ela não estava ciente de que era um momento de as meninas meio que se aparecerem e ela estava sendo ela mesma pela primeira vez e as pessoas não a julgaram mas estranharam.

Resposta 2: Ela só foi do jeito dela pois ela não sabia que as garotas usavam essa data para se mostrar por isso ela foi ela mesma, eu acredito que se ela soubesse que as garotas faziam isso acho que ela seria influenciada por esse meio de amigas dela.

Resposta 3: Eu diria que as outras garotas basicamente tem um padrão certo e a garota principal não sabia disso.

Análise:

Todas as mulheres na festa estavam com roupas curtas e sensuais com as melhores maquiagens mostrando os melhores ângulos como dito pelas entrevistadas. Elas estavam apresentando um padrão do que seria considerado bonito é aceitável. De acordo com Adorno e Horkheimer (1947) a cultura contemporânea procura deixar tudo semelhante. O cinema, o rádio e as revistas seguem um padrão.

2) Quais das personagens você acredita que está vestida de forma adequada?

Resposta 1: Cady

Resposta 2: Cady.

Resposta 3: Nenhuma.

Resposta 4: A ruiva.

Análise:

As mulheres da festa estavam todas com fantasias curtas que mostravam seus corpos padrões, as entrevistadas disseram em sua maioria que a fantasia correta era a da candy o que mostra a ideia de Ranciére (2012), elas filtram o que foi passado no filme e não apenas receberam

3) Você já viu essa atitude em outros filmes ou programas de TV? Ou na vida real?

Resposta 1: Em outro filme já vi, mas na vida real que eu me lembre não.

Análise:

Sempre que temos mulheres em um filme de comédia elas são submetidas a enredos clichês onde tem a beleza física como principal atributo. Segundo Dutra (2017), a entrevistada afirma que já viu mulheres tendo seus corpos padrões mostrados e enaltecidos em outros filmes, séries, programas de TV entre outros.

4) Com relação ao beijo, o que vocês perceberam na cena?

Resposta 1: Ela se assustou no momento que viu como se fosse a primeira vez, mas os outros não se surpreendiam pois para eles era uma coisa normal e atrás tinham meninos comemorando. Como se eles estivessem gostando.

5) Por que os meninos estavam comemorando?

Resposta 1: Acho que é um fetiche.

Resposta 2: Acho que é sinônimo de festa beijar, e eles estavam festejando.

Análise:

Duas mulheres loiras e de corpo padrão se beijando é motivo de festa para os homens, e de acordo com Franchi (2007), principalmente as mulheres loiras são representadas e vistas como sexualmente disponíveis fazendo com que um beijo lésbico vire um fetiche.

4.3.5 5ª Cena - Fracasso em matemática para conquistá-lo

1) Qual a sua percepção do comportamento dos personagens?

Resposta 1: Ela (Cady) virou uma delas, está igual.

Resposta 2: Ela (Cady) não gostava muito das meninas, mas acabou virando uma delas.

Resposta 3: Ela (Cady) estava tentando ser diferente, para conquistar ele (Aaron).

Análise:

Com as respostas desta pergunta, podemos perceber que as participantes discordam do comportamento da personagem principal, e afirmam que Cady não estava sendo ela mesma. Estas respostas comprovam os pensamentos de Sokolosky (2010), que declara que as mulheres na sociedade atual são ensinadas a casar, independentemente das coisas que devem sacrificar para realizá-lo.

2) Você concorda com o sacrifício da personagem em tirar uma nota baixa para conquistar o garoto?

Resposta 1: Não.

Resposta 2: Não.

Resposta 3: Relacionamentos nunca vão na frente de algo importante, como o colégio, nossa vida em si.

Resposta 4: Ou quando tem mentira no meio (do relacionamento).

Análise:

As participantes pensam que existem coisas mais importantes do que um relacionamento, então discordam da ação de Cady. Ou seja, embora as mulheres sejam ensinadas a sacrificar tudo por um casamento, existe uma parte delas que resiste e discorda destas regras.

As integrantes do grupo focal discordam da ação de tirar uma nota abaixo da média apenas para tentar conquistar um garoto, e isso afirma o pensamento de Ranciére (2012), que declara que o espectador arranca sua própria conclusão da obra, e não é influenciado por ela.

3) Você já viu essa atitude em outros filmes ou programas de TV? Ou na vida real?

Resposta 1: Sim.

Resposta 2: Bem, eu tive uma amiga minha que era igualzinha à personagem (Cady). Ela era super *nerd*, e chegou um menino novo na sala, e do dia para a noite ela se apaixonou por ele. Ela começou a se fingir de burra, fez a mesma coisa da personagem. Ele ia à casa dela e nós começamos a estudar em casa juntos. Logo eles começaram a namorar e etc. Mas acabaram um tempo depois.

Resposta 3: Sim, já experienciei igualzinho.

Análise:

Todas as participantes disseram que já experienciaram algo como a cena que aparece no filme, onde a mulher se rebaixa para conquistar um homem. Muitas vezes esse ato é reforçado pela indústria cultural, onde as mulheres são retratadas como seres frágeis e menores, com foco em seus atributos físicos, afirma Dutra (2017).

Nesta pergunta, as integrantes afirmam os pensamentos propostos por Adorno e Horkheimer (1947) que dizem que a indústria cultural está a todo momento manipulando a população, mesmo sem ela perceber.

4.3.6 6ª Cena - Atributos físicos versus qualidades pessoais

1) Qual a sua percepção do comportamento dos personagens?

Resposta 1: Eu acho que a loira tem uma espécie de déficit... de atenção talvez? Porque ela (Karen) falou uma coisa sem sentido, uma coisa que a gente não vê todo dia.

Resposta 3: Acho que no fundo ela (Karen) não deixa de ser ela, assim tipo, de se preocupar sentar, achar alguma coisa assim ... parece que tá meio que na essência assim.

Análise:

As respostas fazem-nos perceber a relação da personagem loira a alguma deficiência, no caso da ideia de senso comum usada na resposta um o “déficit de atenção”, algo que pode levar a personagem Karen a apresentar um raciocínio mais lento e ideias muito relacionadas ao seus atributos físicos.

Podemos também perceber quando é dito que o que acontece na cena é algo que não é presenciado diariamente pelos participantes, que a personagem Karen não apresenta influência direta a pessoas que elas conhecem. O que afirma a ideia de Ranciére (2012) de que o espectador tem sua própria forma de receber o conteúdo, baseando-se em suas vivências e formas de pensar. Também pode se notar que a participante relaciona o comportamento da personagem a algo na sua “essência”, o que pode ser relacionado a teoria de Adorno e Horkheimer (1947) sobre a indústria cultural: “A técnica da indústria cultural levou apenas à padronização e à produção em série.” Onde é fácil relacionar a “essência” da personagem devido a padronização para facilitação da produção em série que ocorre na indústria cultural.

2) Você concorda com a personagem Karen, que tenta substituir qualidades pessoais pelos atributos físicos?

Resposta 1: Não

Resposta 2: Ela é facilmente influenciada pelas outras garotas que ela anda.

Resposta 3: Porque pra ela ela acha melhor ter uma fama boa na escola andar com pessoas populares do que ser ela mesma

Análise:

As participantes discordam do pensamento da personagem, o que mostra que não são diretamente influenciadas, de acordo com Ranciére (2012) “O espectador extrai sua própria conclusão da obra, ainda que não a entenda por inteiro ou não conheça o propósito e a criação da obra.” Mas concordam que a personagem tenta seguir padrões de beleza, relacionando se então com a ideia de estereótipo.

O estereótipo é um reflexo da realidade, comporta uma carga adicional que se manifesta sobre a forma de elementos emocionais e valorativos, que vão influenciar o nosso comportamento. (BACCEGA, 1998, p.8)

3) Você já viu essa atitude em outros filmes ou programas de TV? Ou na vida real?

Resposta 1: Já

Resposta 2: Acho que já

Resposta 3: Sim.

Resposta 4: Sim.

Análise:

Todas as participantes disseram que já viram a atitude da personagem Karen em outras formas de reprodução da indústria cultural, mas afirmaram anteriormente que não são atitudes que presenciam em seu cotidiano.

Pois a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança. O cinema, o rádio e as revistas constituem um sistema. Cada setor é coerente em si mesmo e todos o são em

conjunto. Até mesmo as manifestações estéticas de tendências políticas opostas entoam o mesmo louvor do ritmo de aço. (ADORNO; HORKHEIMER, 1947)

A repetição da atitude da personagem em outras mídias confirma a ideia de Adorno e Horkheimer sobre a indústria cultural.

4.4 Perguntas e respostas do grupo focal 2

4.4.1 1ª Cena - Regras para ser uma plastificada

1) Qual a sua percepção do comportamento das personagens?

Resposta 1: Tudo regrado.

Resposta 2: Tudo precisa da aprovação delas para alguma coisa.

Resposta 3: Elas têm o próprio grupinho de amigas na escola e tudo... pras outras amigas entrar para o grupinho delas tem que seguir as regras.

Resposta 4: Dependência social.

Resposta 5: E como essa personagem ali, ela tenta se encaixar nesse grupinho, tipo... tô aqui então tenho que seguir essas regras, e ela se questiona se realmente têm que seguir essas regras.

Respostas 6: Mas ela acaba cedendo ao grupo que tá pressionando.

Análise:

Com base em suas formas de pensar, as participantes filtram e não apenas recebem o que é passado na cena. Respostas como: "Tudo regrado." comprovam que ela teve uma percepção sobre o que aconteceu na cena passada, o que mostra uma discordância do que foi apresentado. Logo, elas tiveram um pensamento crítico sobre a cena do filme, o que comprova a teoria de Rancière (2012), filósofo no qual dizia que o espectador não é totalmente manipulável.

2) Você considera correto grupo de amigos terem regras de participação? O que você acha dessas regras?

Resposta 1: Regras de participação eu acho meio pesado, mas depende tipo que sejam coisas saudáveis, sei-lá tipo, coisas não, que não seja estereótipo, a sei-lá, tem coisas que no grupo de amigos que fica chato. Tem alguém no grupo que a gente sabe que tem um hábito que não gostamos e que não é saudável, sei-lá, uma pessoa fofoqueira, eu acho saudável que todo mundo fale assim: “não cara, essa atitude não é legal.”, mas algo assim, não coisas de mudar a personalidade da pessoa.

Resposta 2: É desde que não seja preconceituosa.

Análise:

Considerando as respostas das participantes nesse quesito, percebe-se a prevalência de Adorno e Horkheimer (1947), onde o espectador acaba sendo influenciado pelo produto consumido. Apesar das participantes não concordarem com a atitude da cena, elas não deixam de fazê-la, até mesmo defendem as personagens.

3) Você já viu essa atitude em outras filmes ou programas de TV? Ou na vida real?

Resposta 1: Em filme eu acho que é meio clássico, grupinho das patricinhas, que manipulam as outras pessoas, pra se encaixar naquele grupo e que vai ficar julgando os demais grupos.

Resposta 2: Pior que a gente consome isso o tempo inteiro, né?

Resposta 3: Ah, na vida real no ensino fundamental, tinha muito disso. Acho que todo mundo já deve ter visto ou participado até desse tipo de coisa.

Resposta 4: Sei-lá, uma amiga tem determinado boneco e você vai lá e todas querem ter a mesma boneca, pra participar daquilo ou alguma coisa do tipo.

Resposta 5: Acho que, isso é bem comum até no ensino médio, mas a gente vive numa realidade meio diferente aqui no IFSC.

Resposta 6: Talvez, não tão perceptível.

Análise:

De acordo com as colocações do grupo fica explícito a teoria de Adorno e Horkheimer (1947), onde o espectador é manipulado pela mídia que consome, como falou a participante da resposta 4: “Uma amiga tem determinado boneco e você vai lá e todas querem ter a mesma boneca, pra participar daquilo ou alguma coisa do tipo.”

4.4.2 2ª Cena - Padrão inalcançável

2) Qual a sua percepção do comportamento dos personagens?

Resposta 1: Que não podem se aceitar como são, tem que achar defeito sempre em alguma coisa né, e como pra ela tava tudo ok...

Resposta 2: É, toda hora ficar se criticando.

Análise:

As respostas confirmam a teoria de Adorno e Horkheimer (1947), onde é possível observar que a indústria acaba criando uma restrição na expressão do indivíduo, criando uma relação de dependência e normalizando o pensamento de que tentar se enquadrar em algum padrão é algo normal. Também explica os estereótipos femininos, onde os jovens geralmente acabam tendo algum problema emocional.

2) O que você acha da relação das personagens com o seu corpo? Porque elas estão fazendo isso?

Resposta 1: Parece que elas não se aceitam.

Resposta 2: Querendo ou não elas são vítimas dessa imagem que as grandes mídias produzem sobre uma mulher, então elas sempre vão querer se encaixar nesses padrões e talvez não consigam porque vão ficar se questionando toda vez achando um defeito no seu corpo. Porque querendo ou não isso vai sempre estar em constante mudança, e toda vez que elas acham que vão atingir aquele padrão elas vão perceber que, ah não, às vezes exigindo mais coisas.

Resposta 3: Tipo, é preciso achar uma coisa que não tá no padrão, não tá certo.

Análise:

As respostas se associam com a teoria de Adorno e Horkheimer (1947) e Ranciére (2012). A primeira teoria, de Adorno e Horkheimer (1947) expõe a normalização da dependência do telespectador com a busca constante ao padrão, algo que é destacado durante a resposta dos entrevistados. A segunda teoria, de Ranciére (2012), pode ser relacionada no final da resposta dos entrevistados para o grupo focal, pois ela relata que o telespectador é capaz de extrair suas próprias conclusões, ainda que não entenda o real propósito da obra.

4.4.3 3ª Cena - A falsa burra

1) Qual a sua percepção do comportamento das personagens?

Resposta 1: Ela mudou a personalidade dela pra chamar atenção.

Resposta 2: É, tipo, ela queria mostrar pra ele que ela tinha um conhecimento superior, mas ela se rebaixa pra, justamente, ele se colocar numa posição de, aí, eu sou melhor que ela, acho.

2) E porque você acha que a personagem está demonstrando que não sabe matemática?

Resposta 1: Entra muito de novo na questão da aceitação, tipo, ah, vou me fingir de coitadinha, de burra, que eu não sei as coisas, pra ele me aceitar e se aproximar de mim e conversar, e tudo mais, ela mostra quem realmente ela é.

Resposta 2: Parece que ela tá gostando dele, talvez ela ache que está gostando dele.

Análise:

Sokolosky (2010) já dizia sobre vários sacrifícios que mulheres têm que fazer para “estar” com homens, nessa situação percebemos Cady fingindo não estar entendendo o conteúdo, para chamar a atenção do garoto.

3) Vocês já viram essa atitude em outros filmes, programas de TV, ou na vida real?

Resposta 1: Eu acho que na vida real, as pessoas, elas estão o tempo todo tipo, mudando coisinhas pequenas sobre elas para tentar agradar outra pessoa e tentar tipo, chamar atenção de outras pessoas, só que na televisão, eu não lembro muito bem de ter visto isso.

Análise:

Adorno e Horkheimer (1947) já explicavam sobre estereótipos sociais que acabam influenciando na vida dos jovens que pegam esses estereótipos constantemente nas mídias digitais, além de eles falarem também sobre como a indústria cultural modifica a expressão do indivíduo.

4.4.4 4ª Cena - Festa de Halloween

1) Qual a sua percepção do comportamento dos personagens?

Resposta 1: Ela (Cady) tinha as crenças dela, ela tinha a ideia dela sobre o que era o Halloween, que é uma festa de bruxa e essas coisas, e como ela foi criada em casa não sabia dessas regras tipo: No Halloween as meninas se vestem provocantemente e essas coisas. E quando ela apareceu na festa com o ideal dela, de o que é se vestir para o Halloween, eles ficaram tipo “ó meu deus!”.

Resposta 2: De estranhamento das garotas porque não é assim que elas se vestem no grupinho delas, daí elas ficaram assustadas.

Análise:

Na cena as meninas padrão se assustam ao ver a fantasia de Cady, pois ao contrário das outras, a fantasia dela era assustadora e nem um pouco sensual. Fato que comprova a teoria de Adorno e Horkheimer (1947), que falam que o cinema, o rádio e as revistas seguem um padrão.

2) Qual das personagens você acredita que está vestida de maneira correta?

Resposta 1: Acho que correta não é a palavra certa.

Resposta 2: Não tem um jeito correto, cada um tava de um jeito diferente em um rolê diferente, entendeu? Tipo, você não vai para uma roda punk lá, que é a tua galera, de um jeito diferente do que a galera se veste, então eu acho que foi moldado que cada local ia ser um jeito diferente, um traje diferente.

Resposta 3: tem o jeito certo e o errado, no caso ali na roda em que ela (Cady) se encontrava ela foi da forma correta para ela, a forma

assustadora, mas ela não se encaixou naquele grupo, então ali nesta situação a menina estava errada, tipo, não errada mais deslocada.

Análise:

A visão de mundo da Cady era diferente das demais, portanto ela não se encaixava em tal grupo como foi dito pela participante. Cada lugar tem a sua maneira de se vestir o que condiz com Ranciére (2012), onde elas não só receberam as informações contidas na cena mas também refletiram acerca disso.

3) Você já viu essa atitude em outros programas de tv ou na vida real?

Resposta 1: Na escola?

Resposta 2: Quando a pessoa vem um pouco mais arrumada para a sala “a vai fazer alguma coisa”, tipo, não pode vir arrumada só porque eu queria estar arrumada sabe?

Resposta 3: E em cada grupo vai ter alguém que não tá adequado ao que aquele grupo diz ser.

4) No filme nessa cena a gente pode perceber que a maioria das meninas estão com uma fantasia para mostrar o corpo, vocês vêem isso bastante na vida real?

Resposta 1: Sim.

Resposta 2: Sim.

Resposta 3: Sim.

Análise:

De acordo com a autora Sokoloski (2010) as mulheres são incentivadas desde pequenas a agradar os homens, fazendo assim com que elas se vistam e ajam como eles acham que elas deveriam agir, e isso pode ser visto pelas respostas das participantes que dizem ver bastante disso na vida real.

5) Com relação ao beijo, a cena lhe agradou?

Resposta 1: É bem imperceptível na verdade, nem percebi.

Resposta 2 : Eu vi.

Resposta 3: Nem percebi.

Resposta 4: Percebi mas achei normal, eu acho que pelo meio que a gente tá a gente trata isso normal mas para eles talvez cause um estranhamento enorme.

Resposta 5: De que ano é esse filme? talvez nessa época ainda era mais tabú também, né.

Resposta 6: É mas talvez como eles estavam em uma festa talvez não tanto.

Resposta 7: É talvez o ambiente torne mais aceitável a situação também, tipo não tinha essa cena na escola eles colocaram em uma festa porque parece mais aceitável.

Resposta 8: Isso também com relação as roupas da garotas tipo, ah tão quase peladas la mas naquele meio deles eles tratariam como, tipo, tá tudo okay estar erotizando a galera e eles vêem o beijo como algo daquela festa também.

Análise:

De acordo com Franchi (2007) as mulheres são representadas como sexualmente disponíveis, principalmente as loiras, portanto um beijo entre elas vira um fetiche e acaba sendo visto apenas como parte da festa. Um exemplo dessa afirmação é a fala que ocorre na resposta oito da quinta pergunta: "(...) naquele meio deles eles tratariam como, tipo, tá tudo okay estar erotizando a galera e eles vêem o beijo como algo daquela festa também."

4.4.5 5ª Cena - Fracasso em matemática para conquistá-lo

1) Qual é sua percepção do comportamento dos personagens?

Resposta 1: Ela (Cady) já estava fisicamente totalmente diferente do estilo dela inicial, ela já estava bem mais estilo “Regina”.

Resposta 2: Ela (Cady) queria agradar ele, na verdade. Foi como na outra cena, em que ela fingiu que não sabia matemática.

Análise:

As participantes do grupo focal, com estas respostas, afirmam que a protagonista mudou seu comportamento e estilo para, aparentemente, agradar o menino. A autora Sokoloski (2010) afirma que as mulheres são incentivadas desde criança para fazer de tudo para agradar um homem, algo que é visível nas ações de Cady e também é possível perceber que as alunas concordam que este incentivo é real.

2) Você concorda com o sacrifício da personagem em tirar uma nota baixa para conquistar o garoto?

Resposta 1: Não.

Resposta 2: Não, porque se alguém realmente for gostar da pessoa que você é, você não precisa mudar quem você é pra se encaixar nesses padrões.

Resposta 3: E ela está se prejudicando com isso, tirando nota baixa pra agradar ele.

Resposta 4: Tá tirando o próprio mérito, né, porque é a nota dela.

Análise:

Nesta pergunta, as alunas se mostraram não concordar com o comportamento da protagonista. Este fato relaciona-se com o pensamento do filósofo Rancière (2012), o qual afirma que o indivíduo possui suas próprias

conclusões sobre o objeto cultural, ou seja, não é influenciado diretamente pela indústria cultural.

3) Você já viu essa atitude em outros filmes ou programas de TV? Ou na vida real?

Resposta 1: Acho que tem bastante em filme da galera se prejudicar para ficar com alguém. Não dessa forma diretamente, mas já vi.

Resposta 2: Em séries sempre tem a garota que é o “capacho” da galera só para estar no grupinho.

Resposta 3: Sim, até a principal (na série *Sex Education*) que escreve super bem, e faz redações muito boas, se prejudica porque ela está no grupo.

Análise:

As integrantes do grupo focal afirmam que já assistiram diversos filmes e séries nos quais este estereótipo está presente, apesar de declararem que não presenciaram isso na vida real. Podemos novamente relacionar esse fato com as reflexões de Ranciére (2012), o qual diz que os indivíduos não são influenciados pela indústria cultural. Ou seja, os estereótipos estão presentes nos meios de comunicação, porém não influenciam a sociedade.

4.4.6 6ª Cena - Atributos físicos versus qualidades pessoais

1) Qual a sua percepção do comportamento das personagens?

Resposta 1: O comentário da outra fez ela se rebaixar e começar a pensar em tudo que ela é ruim, e isso é meio ruim eu acho, porque nos comentários do dia a dia a gente se martiriza tanto, e às vezes a gente nem é isso mas a gente começa a considerar o que a pessoa falou.

Resposta 2: É a questão de a amiga dela querer considerar qualquer coisa por mais estúpido que seja, que ela saiba fazer bem, considerar isso como algo legal pra tentar aumentar a autoestima dela, tipo coisas que tipo.. dai mas ela tá lá considerando massa, legal pra tentar fazer ela se sentir um pouco melhor.

Resposta 3: É ela quer motivar por mais que ela não tenha ido bem na parte escolar, mas também tem outras coisas na vida que ela sabe fazer não é só aquilo lá só porque ela foi mal na escola, não quer dizer que ela não seja boa em outra coisa que ela não faça algo de produtivo no mundo ou pras pessoas ao redor dela.

Resposta 4: É como também ela pode, quer dizer não sei se ela poder ir mais longe né, e como as atitudes da garota que rebaixou ela podem causar danos sérios tipo na vida dela tipo ela nunca vai querer tentar fazer algo diferente, tentar descobrir o que ela realmente gosta de fazer, o que ela sabe fazer porque tem outra pessoa falando que ela não é capaz então vai ficar nisso sabe?

Análise:

Percebe-se que o comportamento da personagem Regina afeta diretamente as outras personagens. Elas mencionam o quanto a personagem se rebaixa devido a críticas de sua amiga. Bergson (1899) também fala sobre a influência dentro de um grupo que é afetado pelos estereótipos “uma identidade que um grupo em princípio não assume, mas que lhe é atribuída de um outro lugar, eventualmente, pelo seu outro”.

É também possível analisar certa comparação entre a situação mostrada na cena e a vida dos participantes que tentam relacionar o problema da personagem contando que também sofrem devido aos comentários do dia a dia. De acordo com Santos (2010) é possível perceber que existe uma relação entre o ideal do corpo

perfeito e a autoestima da mulher pois ela é compelida diariamente a atender a padrões que causam podem causar problemas a sua saúde mental e física.

2) Você concorda com a personagem Karen, que tenta substituir qualidades pessoais pelos atributos físicos?

Resposta 1: Porque ela tá muito inserida nesse meio do padrão corporal, tipo, não é valorizado no grupinho delas o fato de elas irem bem na escola ou enfim, é a sexualização do corpo, é algo que tem no corpo delas que seja bom, como foi mostrado nas outras cenas, então ela atribuí ao fato de os peitos dela sentirem a chuva.

Resposta 2: Que tipo meu corpo é suficiente então tipo...

Análise: As respostas falam sobre como a personagem realmente substituiu suas qualidades por atributos físicos e que isso tem relação com a sexualização do corpo feminino. De acordo com Dutra (2017), “muitas vezes as personagens femininas aparecem em situações em que a beleza física é o seu principal atributo.”

3) Você já viu essa atitude em outros filmes ou programas de TV? Ou na vida real?

Resposta 1: Um exemplo é aqui próprio no IFSC, as matérias de exatas elas são supervalorizadas e aí quando você acaba tirando uma nota ruim sei lá em matemática ou química, você acaba passando por uma (palavra inaudível) em ti mesma e acaba não dando valor pra sei lá, uma nota boa em geografia, uma nota boa em história, porque é supervalorizado uma coisa, e você tem que seguir aquilo então você acaba desvalorizando outras coisas que você pode ser muito melhor.

Análise:

Sobre o comportamento da personagem Karen e sua tentativa de substituir suas notas por seus atributos físicos o participante tem uma perspectiva que pode relacionar-se a teoria do espectador emancipado de Ranciere “O espectador participa do acontecimento cênico, o refazendo à sua maneira. Ele é, concomitantemente, espectador distante e intérprete ativo do espetáculo que se propôs a ele.”

A participante ignora os pressupostos propostos pelos pesquisadores sobre qualidades físicas versus intelectuais e compara qualidades intelectuais com as próprias qualidades intelectuais, retratando como as matérias de ciências exatas em seu ambiente escolar são consideradas mais importantes do que as matérias de ciências humanas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, alguns acontecimentos inevitáveis ocorreram, e estes não estavam exatamente de acordo com a metodologia que foi proposta. Um destes eventos, é que foi possível concluir o primeiro grupo focal conforme era o planejado no cronograma inicial, porém alguns detalhes não foram alcançados, como o número de participantes por grupo. Conforme foi afirmado anteriormente na metodologia, o número ideal de pessoas para participarem de um grupo focal é de seis integrantes, pois como Dias (2000) afirma, se o grupo tiver mais ou menos de seis integrantes, nem todos iriam participar e expor suas opiniões. Foram convidados seis alunos que se dispuseram a compor o grupo focal, porém no primeiro grupo, apenas quatro compareceram.

Outra questão surgiu com o número de cenas necessárias para o grupo focal. Na metodologia proposta previamente, cinco cenas eram necessárias para conseguir descobrir o que os alunos pensam sobre os estereótipos presentes no filme. Mas, ao decorrer da seleção, foram escolhidas seis cenas para que a análise

dos participantes do grupo focal acontecesse. Esta mudança na metodologia foi feita para que houvesse mais questões aos alunos, para então possuir uma análise ainda mais concreta sobre o que estes pensam sobre os estereótipos femininos presentes no filme *“Meninas Malvadas”*, e a influência da mídia na sociedade.

Assim que estas mudanças foram feitas, a análise das respostas recebidas dos alunos do grupo focal começou. Em muitas perguntas, houve uma contradição dos participantes, que às vezes se mostraram influenciados pela indústria cultural, mas também em outras perguntas eles não sentiam que a mídia influencia diretamente a sociedade. Com diversas respostas que afirmam tanto a teoria de Adorno e Horkheimer (1947), que concluem que o espectador é diretamente influenciado pela mídia, quanto o pensamento de Rancière (2012), o qual declara que o espectador consegue tirar sua própria conclusão da obra, sem influência pela indústria cultural. Com as respostas das participantes, conseguimos obter conclusões às nossas hipóteses.

No início do projeto, foram definidas três hipóteses, sendo a primeira: “Os jovens se apropriam dos estereótipos e refletem tal questão em suas respostas;” Esta hipótese foi confirmada, através da execução da metodologia proposta. Em algumas respostas dos grupos focais, as participantes relacionaram os estereótipos identificados no filme com sua vida, como nos exemplos a seguir: “E hoje acontece muito, a gente fica se olhando no espelho às vezes, e por mais que não tenha defeitos tão aparentes a gente fica procurando eles, infelizmente.” e “Nós somos influenciados de todas as formas, pela mídia em si. Mídia, TV, revistas.” Nestas duas respostas, podemos perceber que as participantes foram influenciadas diretamente pelos estereótipos, mas em algumas outras, eles só influenciam parcialmente em suas respostas, como nestes exemplos: “Regras de participação eu acho meio pesado, mas depende, tipo, que sejam coisas saudáveis, coisas que não sejam estereótipo, a sei-lá, tem coisas que no grupo de amigos que fica chato.”

A segunda hipótese é: “A personagem principal, mesmo tentando quebrar o padrão, permanece dentro dos estereótipos;” Esta hipótese foi confirmada, ao

serem analisadas diversas cenas do filme, onde a personagem quer sair de um padrão, mas vai diretamente para outro.

E a terceira: “Os estereótipos servem como atalhos narrativos utilizados pela indústria cultural para facilitar a interpretação do audiovisual pelo espectador.” Esta hipótese foi confirmada, a partir de uma pesquisa mais aprofundada sobre indústria cultural e estereótipos. Segundo Dutra (2017), quando as mulheres são abordadas em mídias, são submetidas a personagens com características pouco desenvolvidas ou em enredos clichês, onde são colocadas em situações em que a beleza física é o seu principal atributo.

Pois a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança. O cinema, o rádio e as revistas constituem um sistema. Cada setor é coerente em si mesmo e todos o são em conjunto. Até mesmo as manifestações estéticas de tendências políticas opostas entoam o mesmo louvor do ritmo de aço. (ADORNO; HORKHEIMER, 1947)

Podemos relacionar as teorias sobre estereótipos com as que falam sobre a indústria cultural, percebendo então que o filme também faz parte de uma indústria que tem como objetivo o lucro, e a cultura estabelecida a partir dela perpetua estereótipo.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Thomas W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**, Rio de Janeiro, Zahar, 1947.

BACCEGA, Maria Aparecida. **O estereótipo a as diversidades**, Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n.13, 7 a 14, set./dez. 1998. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36820/39542>> Acesso em 9 de abril de 2018.

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**, n. 2, Rio de Janeiro, 1899.

CABECINHAS, Rosa. **Processos cognitivos, cultura e estereótipos sociais**, Actas do II Congresso Ibérico de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2004. Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1650/1/rcabecinhas_II_Iberico_2004.pdf> Acesso em 02 de maio de 2018.

CAPLAN, Stanley. **Using focus group methodology for ergonomic design**, Ergonomics, 1990. Disponível em:
<<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00140139008927160>> Acesso em 05 de maio de 2018.

CARNEIRO, Sueli. **Mulher brasileira é assim**, Rio de Janeiro, 1994.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. **Indústria cultural, entretenimento e cultura do narcisismo: a questão do controle social terapêutico**, Revista Líbero, n. 19, jun. 2007.
Disponível em: <<http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/issue/view/38>>
Acesso em 11 de abril de 2018.

DIAS, Cláudia Augusto. **Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**, Informação & Sociedade, João Pessoa, v.10, n.2, 2000. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/1494039227?pq-origsite=gscholar>>
Acesso em 09 de maio de 2018.

DUTRA, Camila Horbatiuk. **Consumo, representação e agência do feminino no cinema comercial**, Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress, Florianópolis, 2017. Disponível em:
<http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499475482_ARQ>

UIVO_Consumo,RepresentacaoeAgenciadoFemininonoCinemaComercial.pdf>
Acesso em 02 de maio de 2018.

FRANCHI, Gisele Maria. **Estereótipos femininos nas piadas de loira**, Revista Anagrama, n. 2, dez. 2002. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35305/38025>> Acesso em 02 de maio de 2018.

GUBERNIKOFF, A imagem: representação da mulher no cinema. **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009.

HESSEL, Marcelo. **Meninas Malvadas: crítica**, Omelete, 08 de julho, 2004. Disponível em:
<<https://omelete.com.br/filmes/criticas/meninas-malvadas/?key=23092>> Acesso em 09 de maio de 2018.

LAUS, Maria Fernanda. **Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos**, Ribeirão Preto, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em:
<file:///C:/Users/ifsc/Downloads/TESE.pdf> Acesso em 24 de outubro de 2018.

LIPPMANN, Walter. **Meios de comunicação em massa**, São Paulo, Cultrix, 1972.

MENDES, Taiani. **Meninas Malvadas**, AdoroCinema. Disponível em:
<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-55567/creditos/>> Acesso em 03 de maio de 2018.

NOBRE, Miriam; FARIA, Nalu. **Subsídios para uma discussão das relações de gênero**, São Paulo, 2003. Disponível em:

<<http://novo.ceseep.org.br/wp-content/uploads/2014/05/SUBS%C3%8DDIOS-PARA-UMA-DISCUSS%C3%83O-DE-G%C3%8ANERO.pdf>> Acesso em 14 de agosto de 2018.

RANCIÉRE, Jacques. **O espectador emancipado**, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2012.

SANTOS, Teresa Cristina Bruel dos. **Estereótipos femininos fomentados pelos meios de comunicação em massa**, X Encontro Estadual de História, UFSM, 2010. Disponível em:

<http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1278282025_ARQUIVO_AAAAASANTAMARIA.pdf> Acesso em 22 de abril de 2018.

SOKOLOSKY, Maria Elisa. **As representações femininas reveladas pelos estereótipos no programa A Grande Família**, Razón y Palabra, Cidade do México, México, vol. 15, n. 74, novembro de 2010. Disponível em:

<[file:///C:/Users/ifsc/Downloads/grande%20familia%20estereotipos%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ifsc/Downloads/grande%20familia%20estereotipos%20(1).pdf)> Acesso em 14 de agosto de 2018.

SILVA, Priscilla Chantal Duarte. **O uso da figura do estereótipo nos programas de humor na televisão brasileira: uma análise linguístico-discursiva acerca dos efeitos de sentido humorístico em gêneros de humor**, Research, Society and Development, v. 3, n. 1, p. 55-68, nov. 2016.

VAUGHN, Sharon. **Focus Group Interviews in Education and Psychology**, Newcastle, SAGE, 1996. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl,+Sharon.+Focus+Group+Interviews+in+Education+and+Psychology>> Acesso em 05 de maio de 2018.